

CFF divulga os vencedores do Prêmio Jayme Torres

O **Prêmio Jayme Torres 2008** já tem seus vencedores. Na categoria *Jovem Farmacêutico*, a acadêmica de Farmácia da Universidade Federal de Alfenas (Unifal/ MG), Lilliane Mary Alves Venuto, foi vitoriosa, com o artigo "Desenvolvimento de método para a determinação simultânea de fármacos antineoplásicos por cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE-UV) em matrizes biológicas". Já na categoria *Farmacêutico*, o Prêmio foi para Ana Carolina Machado Marinho (CRF/RJ - 13346), da cidade do Rio de Janeiro (RJ), com o artigo "Estudo comparativo entre duas metodologias para quantificação do polissacarídeo capsular de *Neisseria meningitidis*, sorogrupa A".

A Comissão Avaliadora do Prêmio, composta pelos farmacêuticos

José Gildo da Silva, Conselheiro Federal de Farmácia por Alagoas; Lenira da Silva Costa, Conselheira Federal pelo Rio Grande do Norte; Radif Domingos, Coordenador Científico do Cebrim (Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos), órgão do CFF, e Viviany Nicolau de Paula Dias Coelho, todos analistas clínicos, analisou a originalidade, o caráter inovador, a clareza de conteúdo, o domínio de conhecimento e o exemplo profissional como critérios de classificação dos artigos inscritos.

O Prêmio Jayme Torres que, neste ano, versou sobre o tema "Análises Clínicas e Toxicológicas", foi criado pelo Conselho Federal de Farmácia, em 2002, através de Resolução, para incentivar a pesquisa científica entre farmacêuticos e



acadêmicos de Farmácia e a produção de artigos técnicos e científicos. Também, para homenagear um dos fundadores e primeiro Presidente do CFF, o Dr. Jayme Torres.

As vencedoras do **Prêmio Jayme Torres 2008** receberão os seus méritos na solenidade de comemoração ao Dia do Farmacêutico, que será realizada pelo Conselho Federal de Farmácia, no dia 21 em janeiro de 2009, a partir das 20 horas, no Centro de Convenções Brasil XXI, em Brasília.

CFF homenageia o farmacêutico Nilton Luz Netto pelos 50 anos de profissão

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) une-se às manifestações de afeto e amizade pelo transcurso de 50 anos de atividades do farmacêutico Nilton Luz Netto, que serão comemorados, em janeiro de 2009.



O Dr. Nilton Luz Netto comemora 50 anos de atividade à frente do seu laboratório de análises clínicas

Graduado, em 1959, pela antiga Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade Federal de Goiás (UFG), Nilton Luz Netto, 70 anos, prestou serviços farmacêuticos por seis anos, na cidade de Itauçu (GO) e, há 44 anos, está à frente do seu laboratório de análises clínicas, loca-

lizado na Clínica Santa Maria, na cidade de Ipameri, também, interior do Estado de Goiás.

Representado pelo seu Presidente, Jaldo de Souza Santos, o Conselho Federal de Farmácia presta sua homenagem ao Dr. Nilton Luz Netto: "O farmacêutico, ao longo dos tempos, conquistou e vem conquistando prestígio profissional e social, pois sabe acompanhar o progresso científico e tecnológico e, assim, encontra respostas adequadas aos desafios com que se depara. Parabéns, por esse meio século de amor à profissão" (Jaldo de Souza Santos, Presidente do Conselho Federal de Farmácia).



Homenagem maçônica a Dr. Jaldo



O Presidente da Academia Nacional de Farmácia, Caio Romero Cavalcanti, coloca na lapela do paletó do Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, a Medalha Maçônica de Nossa Senhora de Copacabana.



Dr. Jaldo exhibe o diploma que compõe a comenda maçônica, ao lado do Dr. Caio Romero.

O Presidente da Academia Nacional de Farmácia, Caio Romero Cavalcanti, entregou ao Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, a Medalha Maçônica de Nossa Senhora de Copacabana. “O objetivo é prestar homenagem a um dos profissionais mais dinâmicos e atuantes do País”, declarou o Dr. Caio Romero, no ato de outorga da distinção composta de uma medalha e um diploma. A homenagem foi prestada, durante a Reunião Geral dos Conselhos, no dia 29 de outubro de 2008, realizada, em Brasília.

É a segunda homenagem que Jaldo de Souza Santos recebe da Loja Maçônica. A primeira foi feita por uma unidade representante do Estado de Goiás. “A minha luta sempre foi pela categoria; minha dedicação é pela categoria e, ao agradecer a homenagem, também, agradeço em nome da categoria”, finalizou Souza Santos.

Farmacêutico, use a informação em favor da categoria

Facilitar a comunicação entre o farmacêutico e o Conselho Federal de Farmácia (CFF), sempre, foi uma das metas da Diretoria do CFF. Por isso, desde 2007, estamos desenvolvendo tecnologias para organizar a comunicação com os Conselhos Regionais e os farmacêuticos.

Mas para que a comunicação entre o farmacêutico e o Conselho Federal seja eficiente é preciso que o profissional apresente-se ao seu Conselho Regional de Farmácia e mantenha os seus dados cadastrais atualizados junto ao órgão.

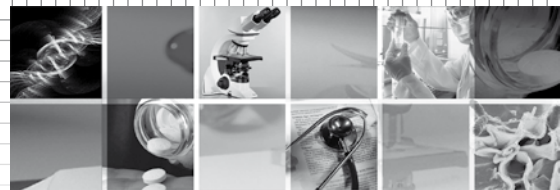
É importante lembrar que todos os dados solicitados no cadastro junto aos Conselhos Regionais, inclusive endereço, especialidade e *e-mail*, são relevantes para facilitar a troca de informações e para que o Conselho Federal saiba quem é o profissional farmacêutico.

Além de facilitar a circulação de informações sobre a Farmácia, o cadastro atualizado coloca o farmacêutico no banco de dados de todo o País. Mais um vez, ressaltamos a importância da atualização cadastral, vez que entidades internacionais, como a Federação Pan-americana de Farmácia (Fepafar), já solicitaram informações atualizadas sobre o farmacêutico brasileiro.

Aproveite a oportunidade para convidar a todos para conhecer o novo site do CFF (www.cff.org.br), no qual o profissional pode navegar por informações sobre as atividades da Farmácia; acessar a revista “Pharmacia Brasileira”; ter contato direto com o CFF, e muito mais. O site é um canal criado pelo CFF para facilitar a comunicação com o farmacêutico.

Edson Taki,

Diretor-Tesoureiro do Conselho Federal de Farmácia



CFF e OPAS unidos pelo uso racional de medicamentos

É crescente o número de problemas relacionados ao uso de medicamento sem orientação. São intoxicações, reações adversas e interações com outros medicamentos e alimentos. De acordo com dados da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em 2006, quase 33 mil pessoas foram intoxicadas. Cientes da importância do farmacêutico na orientação sobre o uso de medicamentos, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) e a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) assinaram um Protocolo de Intenções visando à cooperação em projetos técnicos, científicos e educacionais no campo do uso racional de medicamentos.

De acordo com Christophe Rerat, Coordenador da Unidade de Medicamentos e Tecnologia da OPAS, uso racional de medicamen-

tos é quando pacientes recebem medicamentos apropriados para suas condições clínicas, em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade.

“É um orgulho representar a OPAS, no momento em que ela firma este compromisso com o Conselho Federal de Farmácia. Acredito que, a partir de agora, a Organização estará mais próxima do farmacêutico, que é responsável por orientar sobre o uso de medicamentos, e é o primeiro profissional procurado pela população, em caso de problemas com a saúde”, disse.

O Protocolo de Intenções foi assinado, durante a Reunião Plenária do CFF, realizada, nos dias 26 e 27 de novembro, em Brasília. O Presidente do CFF, Jaldo de Souza



O Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, e o Coordenador da Unidade de Medicamentos e Tecnologia da OPAS, Christophe Rerat

Santos, explicou que a parceria facilitará ações para a promoção do uso racional de medicamentos.

“A partir de agora, teremos melhores condições de promover a capacitação de recursos humanos, disseminar as informações sobre saúde, estimular a participação do farmacêutico no SUS (Sistema Único de Saúde) e sensibilizar a sociedade sobre o uso racional de medicamentos”, completou Souza Santos.



Países do Mercosul fecham dez acordos na área da Saúde

Entre os pontos acertados estão o Pacto para Redução da Mortalidade Materna e Neonatal e medidas que envolvem a área de medicamentos e segurança alimentar.

Os Ministros da Saúde do Brasil, Uruguai, Paraguai, Argentina e Venezuela assinaram, no dia 28 de novembro de 2008, o *Pacto Mercosul para Redução da Mortalidade Materna e Neonatal* e outros dez acordos associados à política de medicamentos, de controle do tabaco, de prevenção do câncer

do colo de útero e de segurança alimentar. Os compromissos foram assumidos pelos países, durante a “XXV Reunião de Ministros da Saúde do Mercosul”, no Rio de Janeiro. Na ocasião, o Ministro José Gomes Temporão entregou a Presidência *pro tempore* de Saúde do Mercosul ao Paraguai.



Um dos maiores desafios para o cumprimento das metas do milênio, na América Latina, é a redução da mortalidade materna e neonatal. Dados da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) mostram que os indicadores de mortalidade materna, na região, permanecem preocupantes, com 190 mortes de mulheres para cada 100 mil bebês nascidos vivos, média dez vezes superior à dos países desenvolvidos.

A OPAS estima que, pelo menos, 95% das mortes maternas poderiam ser evitadas com conhecimento, tecnologia médica e medidas de impacto social. No caso da mortalidade infantil, as principais causas são as perinatais, que acontecem, nas primeiras 22 semanas de gestação e até sete dias após o parto.

O pacto prevê o fortalecimento de ações da atenção básica para a melhoria no acompanhamento do pré-natal, do pós-parto e do estímulo ao aleitamento materno. Os Ministros da Saúde latino-americanos querem ainda maior humanização, durante o parto, ao recém-nascido e às urgências e emergências maternas.



CÂNCER E TABACO - Os Países do Mercosul devem adotar diretrizes para maior controle do câncer do colo de útero, doença que,

na região, está entre as dez principais causas de morte entre as mulheres. Os Ministros consideram que a vacina contra o HPV não substitui a necessidade de as mulheres se submeterem ao exame Papanicolaou e vão estabelecer como prioridade as ações de prevenção, tratamento e reabilitação das mulheres com câncer de colo de útero.



POLÍTICA DE MEDICAMENTOS - Sobre a Política de Medicamentos, os acordos prevêem recomendações e diretrizes para o combate à falsificação e adulteração de medicamentos e produtos médicos. O objetivo é ter maior controle na promoção de produtos com impacto na saúde da população do Mercosul, além de promover estratégias para o uso racional de medicamentos, com maior acesso a produtos seguros, eficazes e de qualidade.

Os Ministros aprovaram, ainda, o acordo que visa à proibição da publicidade, promoção e patrocínio dos produtos do tabaco nos Estados partes do Mercosul. Principal causa de morte evitável em todo o mundo, o tabagismo é

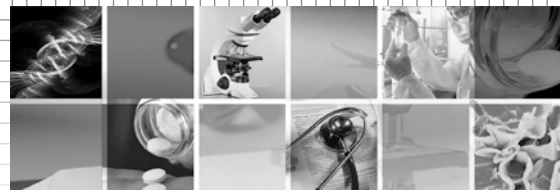
responsável, só no Brasil, por cerca de 200 mil óbitos por ano.

Cerca de um terço da população mundial adulta - 1,2 bilhão de pessoas, entre as quais 200 milhões de mulheres - é fumante. Na tentativa de melhorar esse quadro, o Mercosul tem coordenado ações que estimulam e criam oportunidades para a população adotar comportamentos e estilos de vida saudáveis e que contribuam para a redução da incidência e mortalidade por câncer e doenças relacionadas ao tabaco.



ALIMENTAÇÃO - A segurança alimentar e nutricional é outro desafio para os Países do Bloco, em 2009. Os Ministros da Saúde iniciaram, no Rio de Janeiro, a discussão sobre a situação das famílias em condições potenciais de insegurança alimentar.

Ou seja, aquelas sem renda suficiente para garantir o acesso a um elenco básico de alimentos que atendam às suas demandas nutricionais diárias. A idéia é criar grupos de trabalho, em cada País, para identificar prioridades e elaborar um plano regional com ações voltadas principalmente à população das áreas de fronteiras, rurais e indígenas.



Dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS-2006) mostram que o acesso aos alimentos aumentou, no Brasil. Do total de mulheres entrevistadas, 62,5% disseram ter acesso à alimentação em quantidade e qualidades suficientes.

A PNDS-2006 concluiu que, no

Brasil, a insegurança alimentar está associada aos domicílios nas regiões Norte e Nordeste, ao meio rural, à baixa escolaridade, à aglomeração domiciliar (mais de sete moradores) com crianças e adolescentes, à mulher negra e ao desemprego.

HISTÓRICO - A Reunião de Ministros da Saúde do Mercosul (RMS) foi criada, em 1995, para propor ao Conselho de Mercado Comum (CMC) medidas destinadas à coordenação de políticas para o setor na região.

Vereadores instituem Semana de Assistência Farmacêutica no calendário oficial de Piracicaba



Câmara de Vereadores de Piracicaba (SP)

Durante a reunião ordinária do dia 27 de novembro de 2008, a Câmara de Vereadores de Piracicaba (SP) aprovou o Projeto de Lei número 168/2008, que institui, no calendário oficial do Município, a **Semana de Assistência Farmacêutica**. A propositura é do Vereador Francisco Edílson dos Santos, o Chico da Água (PTB).

De acordo com o texto da matéria, o evento deverá ser realizado na segunda semana de abril de cada ano e terá em sua programação palestras e debates sobre o uso correto dos medicamentos, os perigos da automedicação, as diferenças entre a dispensação e a simples comercialização de medicamentos, o papel do estabele-

cimento farmacêutico na saúde pública e o combate à falsificação e à propaganda enganosa de medicamentos.

O Poder Executivo ficará encarregado de constituir a Comissão Organizadora do evento e poderá estabelecer parcerias e convênios com ONGs, órgãos governamentais estaduais e federais, laboratórios, centros de pesquisas e universidades que se dispuserem a viabilizar a estrutura necessária para a realização da Semana Municipal de Assistência Farmacêutica.

Fonte: Assessoria de Imprensa da Câmara de Vereadores de Piracicaba, com a participação do Jornalista Ademir Barbosa.

Foto Fabrice Desmonts



Vereador Francisco Edílson dos Santos, autor da proposta que instituiu, em Piracicaba, a Semana de Assistência Farmacêutica



Farmácia Popular já atende 88 milhões de brasileiros

■ Programa, que faz quatro anos, inaugurou, em novembro, a sua farmácia de número 500, e, em cinco mil drogas da rede privada, Governo arca com 90% do valor de alguns medicamentos.



Farmácia Popular, em Goiânia

Ao completar quatro anos de implantação, o Programa Farmácia Popular do Brasil, do Ministério da Saúde, ampliou o acesso a medicamentos de 469.643 atendimentos, no ano de 2004, para mais de 9 milhões, no ano de 2008. Nos quatro anos de funcionamento, o Programa já realizou mais de 24.800.000 atendimentos. A farmácia de número 500 foi inaugurada, no dia 20 de novembro de 2008, no Município de Portel (Pará).

No total, 393 municípios participam do programa e mais de 88 milhões de brasileiros – o equivalente a toda população da Alemanha – têm acesso a medicamentos a preço de custo. Além das unidades próprias, 5.039 farmácias e drogas da rede privada exibem a marca “Aqui, tem Farmácia Popular”, onde o Governo arca com parte do valor (cerca de 90%) de alguns medicamentos, sobretudo aqueles para hipertensão, diabetes e anticoncepcionais, e o usuário paga o restante. A meta é chegar a 2009 com 600 farmácias populares em funcionamento, e a 2011, com 19,7 mil farmácias da rede privada credenciadas, em todo o País.

FARMACÊUTICOS - Nas unidades próprias, o atendimento é padronizado. Elas contam com farmacêuticos, em tempo integral, treinados para orientar os usuários quanto à utilização dos medicamentos. Os remédios, produzidos em laboratórios públicos e privados, são comprados pela Fundação Oswaldo Cruz. Dessa forma, é possível obter uma redução de até 90% no preço dos produtos em relação ao mercado.

São oferecidos 107 tipos diferentes de medicamentos entre frascos, cartelas, bisnagas, injetáveis e preservativos masculinos, todos de acordo com a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename), que considera as prioridades nacionais de saúde, segurança, eficácia terapêutica, qualidade, além da disponibilidade de produtos. Os cinco medicamentos mais procurados são sinvastatina (reductor de colesterol), omeprazol (contra gastrite), atenolol (tratamento da hipertensão), ácido acetilsalicílico (analgésicos e antiinflamatórios) e metformina (antidiabéticos orais).

DISPONIBILIDADE – Não há nenhuma burocracia para o cidadão obter o medicamento. Basta se dirigir a uma das unidades próprias, munido de receita médica ou odontológica, do serviço público e do privado, e, no sistema de co-pagamento (farmácias e drogas credenciadas), ir até uma das drogas credenciadas com receituário médico e CPF. Em nenhum dos casos, é necessário encaminhamento.

O elenco de medicamentos da Far-

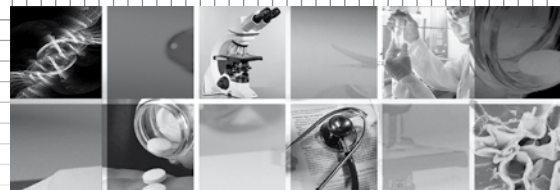
mácia Popular do Brasil foi definido mediante critérios epidemiológicos, considerando as principais doenças que atingem a população brasileira e cujos tratamentos geram maior impacto no orçamento familiar. Foram eleitos os medicamentos mais eficazes e seguros indicados para tratar tais doenças. Ou seja, são aqueles que apresentam o melhor resultado e o menor risco para os pacientes.

Estão disponíveis, também, preservativos masculinos cuja utilização é importante para a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. Hipertensão, diabetes, úlcera gástrica, depressão, asma, infecções e verminoses são exemplos de doenças para as quais são encontrados medicamentos. Além desses, estão disponíveis produtos com indicação nos quadros de cólicas, enxaqueca, queimadura, inflamações e alcoolismo, além dos anticoncepcionais.

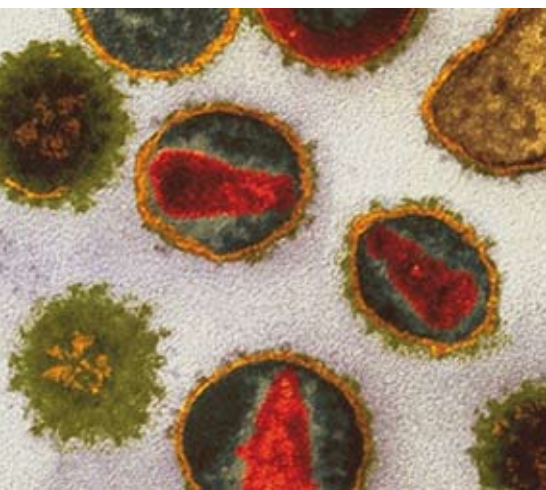
COMO FUNCIONA – O programa funciona da seguinte forma: o parceiro (município) recebe recurso de R\$ 50 mil para implantação das unidades e recurso para manutenção das mesmas (R\$ 10 mil mensais, para pagamento de água, luz, telefone e recursos humanos).

A Fundação Oswaldo Cruz (Fio-cruz), órgão do Ministério da Saúde e executora do programa, adquire os medicamentos de 17 laboratórios farmacêuticos oficiais públicos ou do setor privado, quanto necessário, e disponibiliza, nas Farmácias Populares, a baixo custo. Os laboratórios são legalmente dispensados de licitação pela Lei 8.666, de 21 de junho de 1993. Os medicamentos produzidos por laboratórios privados são comprados em pregões realizados pela Fundação.

Para aderir ao programa, basta que a prefeitura preencha e encaminhe ao Ministério da Saúde a proposta de adesão e termo de compromisso, ambos disponíveis no portal do Ministério (<http://www.saude.gov.br>).



O Brasil no enfrentamento da Aids



O Brasil é reconhecido internacionalmente pela adoção da política de acesso universal ao tratamento gratuito de HIV/AIDS, na rede pública de saúde. Um dos resultados positivos dessa política, que completou 11 anos, tem sido a ampliação do número de pessoas que recebem o tratamento com anti-retrovirais financiados pelo Governo. Atualmente, o País tem 620 mil soropositivos, dos quais 200 mil estão em tratamento, o que representa uma cobertura de 95% daqueles que desenvolveram a Aids.

O restante inclui pessoas que têm o vírus, mas ainda não desenvolveram a doença. Portanto, não precisam do tratamento, e também os portadores que sequer sabem que estão com o HIV. Em escala global, estima-se que, hoje, há 10 milhões de pessoas que necessitam de tratamento para a Aids, em todo o mundo. Desse total, somente três milhões de pessoas têm acesso.

Há estudos que mostram que

o acesso ao tratamento contribuiu para a diminuição da proliferação da doença. “Deter a propagação implica investir na prevenção. É o que o País vem fazendo, ao universalizar o acesso ao tratamento. Podemos citar, como exemplo, o licenciamento compulsório do anti-retroviral Efavirenz”, comenta a Diretora do Programa Nacional de DST e Aids, Mariângela Simão.

PREVALÊNCIA – Para Mariângela Simão, o Brasil tem conseguido deter a expansão da doença. Na década de 1990, o Banco Mundial estimava que o País, no ano 2000, teria um milhão de infectados. “Chegamos ao ano 2000, com metade dessa estimativa, o que significa que estamos conseguindo estabilizar a incidência da Aids”, explica.

Segundo a Diretora do Programa, o que vem mudando, nos últimos anos, é a categoria de exposição. No começo, eram os grupos de risco. Gradativamente, se transformou em uma epidemia de transmissão heterossexual, com um maior número de mulheres infectadas. No início, eram 26 casos da doença em homens para uma mulher. Hoje, a média é de 16 casos em homens para 10 em mulheres, com variações por faixa etária.

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTI-

CA – Os farmacêuticos que atuam, nas farmácias comunitárias, devem se valer de sua importante “ferramenta” – a orientação – para somar esforços, com vistas ao combate à Aids. “Alguns pacientes que ainda não têm confirmado o diagnóstico da doença, mas que apresentam sintomas e sinais da mesma, procuram as farmácias em busca de orientação, dada a facilidade de acesso aos serviços farmacêuticos. E o profissional precisa estar muito bem qualificado, para atendê-lo e orientá-lo a procurar o médico”, declara o farmacêutico Radif Domingos, Ex-diretor do curso de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (UFG) e Coordenador do curso Assistência Farmacêutica na Farmácia Comunitária, realizado pelo Conselho Federal de Farmácia.

Já o farmacêutico Tarcísio Palhano, professor de Farmacologia Aplicada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Assessor do CFF, endossa a afirmação de Radif Domingos, lembrando que o farmacêutico tem que se qualificar para prestar orientações a todos os pacientes.

Fontes: “Agencia Saúde”, do Ministério da Saúde (AGENCIA.SAUDE@saude.gov.br) e revista PHARMACIA BRASILEIRA (jornalista Aloísio Brandão).



Farmacêutico no teatro



Farmacêutico e ator Eduardo Filizzola, do Ministério da Saúde, atuou na peça teatral "Fragmentos Argivos". Na foto, ele é Creonte e tem ao lado as sobrinhas.

O farmacêutico brasileiro Eduardo Filizzola foi uma dos atores

que integraram o elenco da peça "Fragmentos Argivos", encenada, no Teatro Goldoni, em Brasília, de 29 a 30 de novembro de 2008. A peça trouxe uma reflexão acerca do homem de hoje, por meio de um olhar sobre o passado, tratando da dor e angústia de personagens marcantes do teatro mundial.

"Fragmentos Argivos" abordou textos relacionados aos pensadores Sófocles e Eurípidas, especialmente a Guerra de Tróia, Medéia e Antígona. O Conselho Federal de



Farmácia apoio a realização do espetáculo. O farmacêutico Eduardo Filizzola trabalho no Programa DST/Aids, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

I Seminário Nacional de Educação Farmacêutica



Abertura do Seminário: a Presidente da Comissão de Ensino do Conselho Federal, Conselheira Magali Demoner; o Vice-presidente, o Presidente e a Secretária-Geral do CFF, Amílson Alvares, Jaldo de Souza Santos e Lérida Vieira.

"É um orgulho ver a profissão farmacêutica crescendo, e uma grande responsabilidade para nós, educadores, saber que o crescimento profissional começa com uma formação de qualidade". As palavra da Presidente da Comissão de Ensino do Conselho Federal de Farmácia, Magali Demoner Bermond, deram o tom do "I Seminário Nacional de Educação Farmacêutica", realizado pelo CFF, nos dias 13 e 14 de novembro de 2008, em Brasília. Ou seja: a qualidade do ensino é decisiva para a formação de um profissional



O I Seminário reuniu exclusivamente Coordenadores de cursos de Farmácia

qualificado. As palavras da professora Magali foram parte do pronunciamento que ela fez na abertura do evento. O Presidente do Conselho Federal, Jaldo de Souza Santos, abriu o Seminário, salientando que o crescimento da profissão passa por uma ação conjunta que envolve o CFF e os atores envolvidos com o ensino.

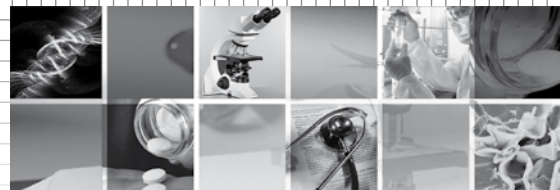
Magali Demoner, que é também Conselheira Federal de Farmácia pelo Espírito Santo, conclamou os coordenadores de cursos de Farmácia a discutirem os rumos da formação far-

macêutica. Alegou que a discussão é importante para o surgimento de novos caminhos para o ensino.

TRABALHO CONJUNTO - O Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, afirmou que o crescimento da profissão é fruto de um trabalho conjunto do CFF e de toda a categoria. "Na área da educação farmacêutica, o CFF sempre contou com a participação de profissionais, coordenadores de cursos, professores e estudantes de Farmácia", disse.

Souza Santos é um defensor ardoroso de mudanças no ensino de Farmácia. Tanto que adotou uma política para o setor que incluiu a criação da Conferência Nacional de Educação Farmacêutica (o evento já chegou à quinta edição) como um fórum de debates onde pudessem surgir propostas de transformação no ensino graduação. Das Conferências surgiu a proposta das Diretrizes Curriculares.

No Seminário, foram debatidas a avaliação da formação farmacêutica, a adequação das Unidades de Ensino às Diretrizes Curriculares Nacionais, o papel social do farmacêutico e o significado da formação generalista, com dados das instituições de ensino.



A agenda da Abenfarbio



A Abenfarbio (Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico e Bioquímico), dando seqüência às suas atividades, está com uma agenda repleta de eventos e um número crescente de adesões. O Presidente da entidade, Carlos Cecy, eleito em outubro de 2007, afirma que o número de associados vem aumentando, satisfatoriamente. A programação de suas atividades consta de gestões junto aos Ministérios da Saúde e da Educação, com vistas a defender o ensino farmacêutico.

Nesta gestão, uma das realizações da Abenfarbio, em parceria com o CFF (Conselho Federal de Farmácia), foram os Seminários Regionais de Educação Farmacêutica. Realizados, nos Estados do Ceará, Paraná, São Paulo e Mato Grosso, estes eventos, que culminaram com a realização do "I Seminário Nacional de Educação Farmacêutica", em Brasília, foram considerados "um sucesso" pela diretoria da Abenfarbio.

Paralelamente aos seminários, foram ministrados pela Abenfarbio cursos de metodologia ativa de ensino, de aprimoramento didático pedagógico, além de técnicas pedagógicas interativas e trabalhos em grupo de discussão e simulação de casos. Tudo isto, visando a um melhor preparo dos docentes dos cursos de Farmácia.

De acordo com Carlos Cecy, são muitos os planos da Abenfarbio para o ano de 2009. Lembra que a Associação está à disposição das instituições de ensino para "repetir os bem-sucedidos eventos" deste ano. Além disso, a entidade promoverá, também em parceria com o CFF, a "VI Conferência Nacional de Educação Farmacêutica", de 6 a 9 de maio de 2009.

O tema central do evento será a "Gestão das organizações do conhecimento com foco na qualidade". O objetivo é promover uma discussão sobre gestão organizacional das instituições de ensino superior como forma de contribuir para um modelo que promova o equilíbrio entre a ação e a reflexão, com



O Presidente da Abenfarbio, professor Carlos Cecy: "Estamos à disposição das instituições de ensino para repetir os bem-sucedidos eventos deste ano".

o objetivo de promover a melhoria da qualidade da formação.

O Presidente da Associação, Carlos Cecy, lembra que os interessados (professores e cursos de Farmácia) em se filiar à entidade podem fazê-lo, por meio do [site www.abenfarbio.org.br](http://www.abenfarbio.org.br). Aí, os interessados encontrarão uma *janela* à esquerda, no alto, em cor lilás, denominada **Associe-se**.

Contatos com a Abenfarbio podem ser feitos pelo e-mail contato@abenfarbio.org.br e o [site www.abenfarbio.org.br](http://www.abenfarbio.org.br). O endereço postal da entidade é SCS - Qd 02 - Bl. "C" - Ed. São Paulo - Sl. 111 - Brasília-DF - CEP 70.314-900.

Pela estagiária de Jornalismo Paula Diniz.



Câmara aprova autorização para farmácia medir pressão arterial



Secretária-Geral do CFF, Lérica Vieira: "Oferecer serviços de medição da pressão arterial e inalação é um complemento importante da assistência farmacêutica, na farmácia comunitária".

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados aprovou, em caráter conclusivo, no dia 28 de outubro de 2008, a proposta que autoriza farmácias a oferecerem serviços de medição da pressão arterial e inalação. De acordo com a Secretária-Geral do Conselho Federal de Farmácia, Lérica Vieira, a medida vem ao encontro das lutas do

CFF. "O farmacêutico precisa ter condições necessárias para prestar assistência farmacêutica e fazer o correto acompanhamento terapêutico. Oferecer serviços de medição da pressão arterial e inalação é um complemento importante da assistência farmacêutica, na farmácia comunitária", disse a dirigente do Conselho.

A autorização foi aprovada na forma de Substitutivo do Deputado Sérgio Brito (PDT-BA) aos Projetos de Lei 612/03, do Deputado Ricardo Izar, morto em abril deste ano, e 2968/04, do Deputado Jefferson Campos (PTB-SP). Também, tramitava conjuntamente o Projeto de Lei 4643/04, do Deputado Giacobbo (PL-PR), que foi considerado inconstitucional pelo Relator.

A proposta de Izar autorizava farmácias e drogarias a oferecerem,

além dos serviços de medição de pressão arterial, a aferição do nível de açúcar no sangue, a realização dos exames de osteoporose, limpeza de pele e massagens facial e corporal. Já a proposta de Jefferson Campos facultava à farmácia manter serviços de inalação, a cargo de técnico habilitado, com prescrição médica. O texto aprovado pela CCJ restringiu a autorização apenas para os serviços de medição de pressão arterial e inalação.

O texto aprovado modifica a Lei 5.991/73, que regulamenta o controle sanitário do comércio de medicamentos e insumos farmacêuticos. Aprovada na Câmara, a proposta será analisada pelo Senado.



O farmacêutico Danilo Caser tomou posse como Vice-presidente da CNPL

Presidente da Feifar assume diretoria da CNPL

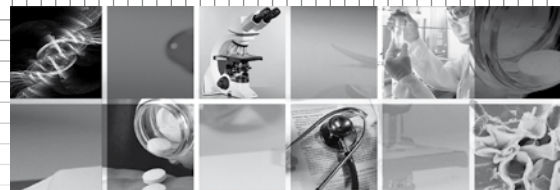
A nova diretoria da CNPL (Confederação Nacional de Profissionais Liberais) tomou posse administrativa, no dia 28 de novembro de 2008. Eleita para o período de 2008 a 2012, a equipe é presidida pelo contabilista e advogado Francisco Antônio Feijó. Entre os dez novos vice-presidentes eleitos, está o farmacêutico Danilo Caser que, também, preside a Feifar (Federação Interestadual de Farmacêuticos). Formado em Farmácia pela UFG (Universidade Federal de Goiás), Caser tem especialização em Farmácia Clínica.

A equipe que irá dirigir a Confe-

deração tem como prioridade intensificar a representação dos profissionais liberais brasileiros em questões, como carga tributária, crise financeira, reflexo das inovações tecnológicas, entre outras. A CNPL é composta por 34 Federações de profissionais liberais e cerca de 600 Sindicatos. Como entidade multiprofissional, a CNPL representa diversas categorias, como farmacêuticos, médicos, advogados, administradores, contabilistas e corretores de imóveis, entre muitas outras.

Pela estagiária de Jornalismo Paula Diniz.

VÁRIAS



Parcerias ajudam no combate à pirataria de medicamentos



A pirataria e a falsificação de medicamentos têm gerado muita preocupação nas autoridades brasileiras. Este ano, só a Polícia Federal apreendeu 500 mil unidades de medicamentos de origem desconhecida. Esse tipo de mercadoria, além de gerar perda de arrecadação, contribui para a diminuição do número de empregos. Mas o mais grave é que, por serem de procedência duvidosa (as autoridades

desconfiam que muitos são falsificados), os medicamentos pirateados não tratam adequadamente as doenças, e podem acarretar efeitos colaterais graves.

Por isso, o Governo Federal adotará, em 2009, 20 novas ações de combate à pirataria. As novas diretrizes, anunciadas pelo Conselho Nacional de Combate à Pirataria (CNCP), órgão do Ministério da Justiça, pretendem combater o

problema por várias frentes. Entre elas, as principais serão a repressão e a conscientização da população.

O CNCP assinou um convênio com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), visando à ampliação da repressão e das ações de formação de opinião e conscientização da sociedade quanto aos problemas do consumo de medicamentos falsificados.

Outra parceria foi feita com o CFF (Conselho Federal de Farmácia), que já auxilia o Ministério da Justiça, na educação. Farmacêuticos estão sendo estimulados a orientar a população para o perigo que representam os medicamentos pirateados, falsificados. O Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, conclamou os diretores de Conselhos Regionais de Farmácia (CRFs) a adotarem, nesse sentido, políticas educativas junto aos Estados e Municípios. "Nós nos sentimos na obrigação de nos mobilizarmos contra um problema que põe em risco toda a sociedade brasileira", afirma Souza Santos.

Pela estagiária de Jornalismo Paula Diniz.



Assistência farmacêutica, em Roraima



O Tesoureiro do CFF, Edson Taki, disse, em Roraima, que a atenção farmacêutica precisa envolver, cada vez mais, os profissionais e os usuários dos medicamentos

Boa Vista (Roraima) sediou, nos dias 06 e 07 de novembro de 2008, a **I Oficina Estadual de Assistência Farmacêutica de Roraima**. O evento reuniu farmacêuticos, graduandos em Farmácia da Faculdade Cathedral e profissionais da Secretaria Estadual de Saúde de Roraima. O Diretor-Tesoureiro do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Edson Taki, participou, da abertura da Oficina. Para ele, eventos como o de Roraima enriquecem a base de conhecimentos técnicos, científicos e práticos dos farmacêuticos, contribuindo para que eles prestem à população serviços com qualidade.

De acordo com o Dr. Rangélito Arrabal, Coordenador da Assistência Farmacêutica Municipal de Boa Vista, o evento serviu para trocar experiência e desenvolver a assistência farmacêutica, no Esta-

do. “Depois das mesas-redondas, discussões e palestras, pudemos conhecer as dificuldades de quem vive, no interior do Estado, e saber o que já está sendo realizado, em outras regiões do País. Durante a Oficina, já foi criada uma Comissão que deve, nos próximos meses, desenvolver uma política de assistência farmacêutica para Roraima”, afirmou Arrabal.

Além de mesas-redondas, a Oficina contou com três palestras: “Dispensação de antiretrovirais no Hospital Geraldo Mota”, ministrada pelo farmacêutico Andrey Névoa; “Medicamentos utilizados no tratamento da tuberculose”, pela enfermeira Elba Lamounier; e “Assistên-

cia Farmacêutica, no Município de Goiânia”, a cargo da farmacêutica Lorena Baía.

O Diretor-Tesoureiro do CFF, Edson Taki, reforça que é preciso que a assistência farmacêutica envolva profissionais e usuários de medicamentos, em todo o País. “Quando o farmacêutico presta serviços de atenção, ele está cumprindo o seu dever junto ao cidadão que, por sua vez, tem o direito a esses serviços, pois necessita receber informações sobre o uso correto dos medicamentos, obtendo, assim, o efeito terapêutico desejado”, completou Taki.

Pela jornalista Veruska Narikawa, da Assessoria de Imprensa do CFF.

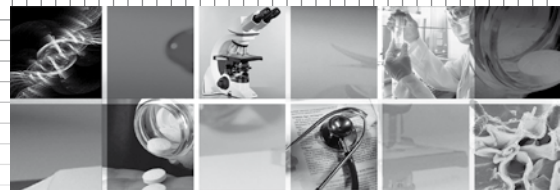
Butantan terá fábrica de vacinas contra Leishmaniose

■ Vacina inicialmente será de uso canino, mas poderá ter uma versão para uso em humanos infectados.

O Instituto Butantan, órgão da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, e o *Infetology Disease Res. Institute (IRDI)*, de Seattle, Estados Unidos, anunciaram no dia 05 de dezembro de 2008, o início dos testes clínicos da vacina contra leishmaniose. O primeiro ensaio será feito em cães com a vacina produzida, nos Estados Unidos. A vacina já está sendo testada em humanos.



Nesta etapa, será medida a toxicidade da vacina, e terá como metodologia a divisão de um grupo de animais sadios, entre os quais metade receberá placebo e metade receberá a vacina. A fase 1 será realizada, em três localidades que ainda serão definidas, conforme áreas de incidência da doença.



Os testes clínicos serão financiados pelo BNDES, pela Fapesp e pelo Ministério da Saúde (SUS), que disponibilizarão R\$ 2 milhões. Não há cálculos exatos quanto ao investimento, porém estima-se que serão necessários 18 milhões para construção da fábrica, sendo que o Instituto Butantan investirá R\$ 5 milhões para a sua futura instalação, que começará a receber os recursos dentro de um mês.

A previsão é de que a conclusão dos testes clínicos esteja pronta, em um ano. A vacina, que será desenvolvida, a partir de uma proteína recombinante, será distribuída, durante a campanha anual de vacinação contra Raiva, e deverá imunizar os animais, nas áreas de risco.

“A idéia é avaliar metodologias mais modernas para a imunização de cães, e a vacina deverá ter eficácia acima de 70%”, explica o Prof. Isaías Raw, Presidente da Fundação Butantan. O objetivo é produzir uma forma profilática contra leishmaniose e futuramente produzir uma forma de tratamento, possivelmente uma vacina para humanos infectados.

Fonte: Assessoria de Comunicação Social do Instituto Butantan (www.butantan.gov.br).



Professor Isaías Raw, Presidente da Fundação Butantan: “A idéia é avaliar metodologias mais modernas para a imunização de cães, e a vacina deverá ter eficácia acima de 70%”.

A luta contra as superbactérias

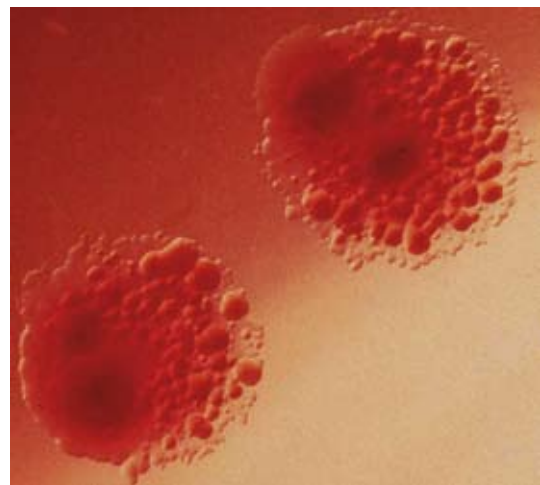
Pesquisas divulgadas recentemente sobre o comportamento das bactérias multirresistentes trouxeram dados preocupantes. Segundo um dos estudos, conduzido pela Universidade do Oregon, nos Estados Unidos, e pelo Instituto de Pesquisa do Hospital Sick Children, no Canadá, foram constatados picos de infecções causadas por estas bactérias, durante os verões.

O estudo mostra que, assim como no inverno, quando os agentes da gripe e dos resfriados têm maior atuação, as bactérias da família das gramnegativas, como a *Pseudomonas aeruginosa*, a *Escherichia coli* e a *Acinetobacter baumannii*, preferem os dias quentes. O resultado da pesquisa com uma

delas foi o que mais alarmou os estudiosos. Nos testes, a *Acinetobacter baumannii* se mostrou 30% mais resistente do que era em relação aos antibióticos conhecidos.

Segundo o infectologista Jacyr Pasternak, da Comissão de Controle de Infecções Hospitalares do Hospital Albert Einstein, em São Paulo, essas bactérias são conhecidas dos cientistas, e freqüentes causadoras de infecções na corrente sanguínea, urinárias, gastrointestinais, em ferimentos, queimaduras, cortes cirúrgicos além de pneumonias.

Os dados, obtidos após sete anos de estudo, indicam que, a cada dez graus de elevação na temperatura, o número de pacientes atingidos pelas bactérias pode



subir até 17%. A descoberta dessa relação é muito relevante, embora os motivos da sazonalidade variem para cada microorganismo e ainda necessitem de mais estudos.



Estes dados poderão ser utilizados, na hora do diagnóstico, além de servir de base para o estudo e avaliação dos impactos das mudanças climáticas globais. Assim, com mais estudos e avaliações, podem surgir táticas de prevenção. E conter o avanço dessa nova geração de bactérias é o maior desafio dos cientistas. O uso de medicamentos para combatê-las, quando feito de forma incorreta, pode e tem efeitos desastrosos.

Essas substâncias, quando mal empregadas, matam apenas os microorganismos mais fracos, deixando livre o espaço para os mais fortes se reproduzirem e gerando sintomas ainda mais fortes da doença. Além disso, os microorganismos sobreviventes, ao se reproduzirem, vão sofrendo constantes alterações em seu material genético, por meio da conjugação, criando novos tipos de bactérias.

Para Jacyr Pastemak, o simples

ato de lavar as mãos já é uma eficiente forma de combater os micróbios. Ele recomenda, também, o uso de antibióticos pelo menor tempo possível, apenas para obter o efeito pretendido, e não prolongar o seu uso. Outra boa medida, diz ele, seria lavar as mãos entre o atendimento de um paciente e outro, prática que é hábito de apenas 60% dos médicos e enfermeiros.

Pela estagiária de Jornalismo Paula Diniz.

Posse na SBAC



O farmacêutico-bioquímico Ulisses Tuma foi reeleito Presidente da SBAC



Tesoureiro do CFF, Edson Taki: "O setor de análises clínicas sabe com que homens pode contar para enfrentar os seus grandes desafios"

"Os senhores foram eleitos diretores da SBAC, porque o setor de análises clínicas sabe com que homens pode contar, para enfrentar os seus grandes desafios". A declaração foi feita no dia 21 de novembro de 2008, à noite, pelo Diretor Tesoureiro do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Edson Taki, em discurso proferido na solenidade de posse dos Diretores da SBAC (Sociedade Brasileira de Análises Clínicas). O evento foi realizado, no Windsor Plaza Hotel, no Rio de Janeiro.

A Conselheira Federal de Farmácia pelo Rio Grande do Norte e Presidente da Comissão de Análises Clínicas do CFF, Lenira da Silva Costa, também participou do ato de posse.

Os Diretores da SBAC empossados são Ulisses Tuma (Presidente), Irineu Keiserman Grinberg (Vice-presidente), Elvira Maria Loureiro Colnago (Secretária-Geral), Jerolino Lopes Aquino (Secretário), Estevão José Colnago (Tesoureiro) e Francisco Edison P. Guimarães (Tesoureiro Adjunto).

Em seu pronunciamento, Edson Taki lembrou que as análises clínicas têm na figura do Dr. Ulisses Tuma, reeleito para o cargo de Presidente da SBAC, "a voz da experiência e o toque do sucesso para enfrentar os dias vindouros". O dirigente do CFF disse que a SBAC vem de experiências muito bem-sucedidas, fato que aponta para a esperança de grandes conquistas.

A Sociedade realizou, este ano, em Fortaleza, o "XX Congresso Internacional de Química Clínica e Medicina Laboratorial", o "35º Congresso Brasileiro de Análises Clínicas" e o "8º Congresso Brasileiro de Citologia Clínica". O Dr. Edson Taki salientou que são tantos os frutos que nasceram da ousadia da SBAC, que é impossível mensurá-los".